

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ATA 05/97 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

1
2
3
4 **1 – LEITURA DA ATA ANTERIOR:** Foi lida e aprovada com o seguinte adendo o Sr.
5 Geraldo Conselheiro do Orçamento Participativo, explica que na época da construção
6 do PAM4 não existiam serviços públicos de saúde para atender a população da zona
7 norte. Existiam somente os hospitais Conceição e Cristo Redentor que eram
8 particulares na época. Também salienta que a localização do PAM 4 foi considerado
9 ponto estratégico e vital para o infraero em caso de acidente no aeroporto, inclusive
10 com estratégico também. A ata foi aprovada com 11 abstenções.

11 **2 – PAM 4 – SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO:** Eno secretário substituto,
12 relembra o encaminhamento feito na última reunião e informa que o debate com o CLS
13 5 não pode ser realizado, tendo em vista que este conselho não está estruturado até o
14 momento, convida o novo Diretor do PAM 4, para compor a mesa e informa que foi feita
15 discussão com a comissão representativa de servidores, que forneceram novos dados
16 em relação ao volume de atendimento. Eno abre o debate no Conselho lembrando o
17 encaminhamento: como pode reestruturar o CLS 5, para que este local seja o fórum de
18 debate regional. Nara, servidora do PAM 4 faz um relato das tentativas de
19 reorganização do CLS 5 e lamenta que esta se transferindo aos profissionais do
20 serviço e a população daquela região a solução: questiona-se a Gerência estava
21 tratando com toda a população? Porque não estavam chamando uma reunião com
22 toda a região, algumas entidades. Fala que os servidores ficam sabendo através de
23 comentários, que o SPA iria fechar. Segundo Nara existe discordância, porque se sabe
24 o serviço que o SPA presta, da história do serviço e como a população lutou uma vez
25 para manter este serviço, lutará novamente, acrescenta se está desativado é porque
26 está sendo sucateado, sem equipamentos, sem laboratórios, sem raio X, etc. e este
27 sucateamento não é de agora, mas e agora a SMS quer fechar esse serviço e não
28 reequipá-lo, ele tem que voltar a ter resolutividade, finaliza dizendo a população não
29 está de acordo com o fechamento. Antônio Faccin, fala que faltou diálogo da SMS com
30 os servidores que trabalham a mais de 20, 30 anos no PAM 4, para que esses
31 pudessem contribuir no debate. Acredita que houve omissão por parte da SMS no que
32 tange as reformas, o reequipamento, e distribuição de medicação, fazendo com eu
33 colegas busquem outros postos os medicamentos e seringas para poder prestar
34 atendimento. Discorda dos dados apresentados pela SMS, crê que estes “estão sendo
35 tendenciosas para fazerem com eu todos pensem que o posto não é resolutivo e não
36 atende demanda suficiente para que se justifique o serviço de Pronto Atendimento”.
37 Glaiton, Coordenador do SPA destaca que em momento algum durante este processo
38 foi chamado pela Direção do Posto para fazer avaliação do serviço e diz que ficam
39 sabendo das reuniões e tentou participar mas não teve acesso as mesmas. Diz que a
40 tabela mostra os dados sem explicação dos mesmos e com isso se dá uma falsa
41 ilusão da realidade do SPA. Deoclides (Uampa) fala da importância do PAM 4 como
42 referencia para a Zona Norte e acredita que não se deve fechar este serviço e sim
43 reequipá-lo para melhor atender a população. Geraldo Conselheiro de Orçamento
44 Participativo destaca que a construção deste serviço foi em função de que a Zona
45 Norte só havia serviços particulares como o Conceição, Cristo, Lazzarotto na época. A
46 construção do PAM IAPI, também se deu por ser ali um ponto estratégico e de fácil
47 acesso ao aeroporto Salgado Filho no caso de alguma catástrofe, inclusive com
48 portões de acesso pela Av. Sertório. Solicita que a SMS, e os funcionários do PAM 4
49 levem em conta isso. Sugere que a partir do Mercosul e instalação de empresas em
50 Porto Alegre e arredores, este serviço possa ser considerado como modelo de
51 referência para todos, inclusive com a participação do Governo do Estado e iniciativa
52 privada na recuperação e manutenção deste. Suzana, coordenadora do Cons. Popular,
53 fala que desde a última plenária do Conselho, a comunidade solicitou um tempo para
54 discutir e este tempo foi dado e hoje estamos aqui ampliando esta discussão.
55 Acrescenta que a SMS participou de reunião com a comunidade no fórum local. Diz

56 que os representantes da comunidade fizeram pesquisa e conversando com as
57 pessoas sobre o SPA, estiveram junto com os servidores nas discussões. Salienta que
58 os representantes da comunidade que não está defendendo interesses corporativos
59 de funcionários ou médicos e sim defendendo uma melhor qualidade de vida para a
60 população da região. Iria, G.S fala da importância do trabalho de todos, da mobilização
61 em favor deste serviço, em mantê-lo funcionando, mas todos sabem que ele está
62 sucateado, e acrescenta que quando foi falado que este posto foi construído em local
63 estratégico, acredita que a maioria da população não sabe disto e não foi levado em
64 conta em administrações anteriores que o gerenciava. Fala ainda que, quando há
65 modificações ou alterações nos serviços, sempre existe tensões, acredita que o diálogo
66 deve permanecer e os canais de discussão na SMS não estão fechados e se fará
67 quantas reuniões forem necessárias para discutir as mudanças, as permanências dos
68 serviços ou qualquer que foi a decisão tomada. Destaca que se não pode entrar como
69 se estivéssemos numa batalha final, tem-se uma proposta, e assim como discute-se
70 outros serviços nos CLS é assim que se fará com este tema. A proposta da SMS é para
71 ser discutida até a exaustão, mas jamais foi tendenciosa..., “estamos propondo isso
72 porque queremos melhoria do serviço”. Propõe que, se não são estes os dados, vamos
73 ver quais são e vamos discutir! Joel CLS 4 fala que a questão do corporativismo dos
74 servidores não é real, pois sempre se discutiu as questões de saúde aqui no CMS.
75 Solicito que a distribuição de fichas, seja rediscutida, porque segundo ele estão
76 sobrando fichas e as pessoas ficam sem atendimento. Propõe esta discussão aqui no
77 CMS e que não está de acordo com o fechamento do posto. Pozzobon, fala que existe
78 um projeto no GHC de alocar recursos para ampliar o PAM 4, mas devido a mudança
79 de direção não foi apresentado ainda, destaca que o pronto-atendimento resolve muito
80 mais as necessidades da população e diminui a procura aos hospitais e com um custo
81 muito menor. Eno fala que o que está em debate neste conselho é uma proposta, que a
82 partir de dados fornecidos pelos trabalhadores, dados de total responsabilidade dos
83 servidores, há um número de quantidade de atendimento que está se conseguindo
84 fazer no SPA. A proposta conta para ampliar a oferta de consultas e as ações do
85 pronto-atendimento se concentrarem no horário diurno. Eno vê com estranheza que
86 este sendo o centro da discussão, não tenha sido abordado, questiona como oferecer
87 mais serviços para a comunidade? Acrescenta que a SMS não se acha dona da
88 verdade, achamos sim que é preciso discutir com a comunidade e com os
89 trabalhadores e se estamos com dificuldade de debater com o CLS 5 é porque este
90 não está organizado, estamos nos propondo a discutir no Conselho Popular se formos
91 convidados, para este debate e se a comunidade tiver interesse, desde que jamais a
92 SMS se referiu em redução de serviços e sim em aumentar a capacidade de
93 atendimento para aquela região. Nilson, coordenador do PAM 4, fala da importância da
94 central de consultas e de que o PAM disponibiliza 50% de sua agenda para as
95 unidades básicas da zona norte, ... “devemos pensar no hoje, não como era há 20, 30,
96 40 anos atrás. E se for consenso que hoje o SPA é prioridade em detrimento do bloco
97 cirúrgico e de investimento na Unidade Básica e de Especialidades, devemos arcar
98 com isso”. Ricardo, servidor, explica que em 1992 o Governo do Estado depois da
99 Operação Inverno, tinha a intenção de fechar o SPA e levar todo o material logístico do
100 serviço, mas a comunidade se mobilizou e isso não aconteceu, mas por ser contrário
101 aos objetivos da primeira DRS e da Secretaria da Saúde e Meio Ambiente, aos poucos
102 o serviço foi sendo deixado de lado e sendo sucateado. Lembra que o objetivo da SPA
103 é de desafogar os hospitais e para isso ele é resolutivo, mas parece que querem fazer
104 com que todos pensem ao contrário, inclusive com a não colocação deste serviço na
105 lista dos serviços de plantão no feriado de páscoa, fazendo com que os médicos não
106 tivessem demanda de atendimento. Conclui acreditar que isso foi para mostrar que o
107 SPA não é resolutivo. Eliane, servidora, diz que todos acreditaram na municipalização e
108 existia um projeto de melhorias e agora parece que o mesmo não é mais viável e nesse
109 processo os funcionários não foram ouvidos, não houve diálogo, segundo Eliane
110 chegaram lá e disseram que o SPA ia fechar acredita que o SPA é viável e necessário e

111 pode funcionar sim com uma demanda suficiente que o justifique. Deve-se repensar o
112 fechamento do SPA e ouvir os funcionários. Humberto, CLS 4 fala que o processo de
113 municipalização da saúde, está relacionado com a mudança de perfil do que é feito em
114 saúde no município, por isso não dá para se cobrar do município em 8 meses tudo o
115 que foi relapso em mais de 30 anos e que ele já passou por várias experiências e que
116 nunca viu interesse federal, estadual em melhorar, existia situações pontuais que se
117 fazia alguma coisa e nada além disso. Nunca os servidores foram ouvidos, nem
118 chamados para uma reunião nessas gestões. Agora há um novo processo de
119 construção e isso gera confusão, divergências. Eu tenho que me readaptar, sob o
120 ponto de vista funcional ao que a conferência municipal de saúde definiu como diretriz.
121 Isso aqui é o conselho municipal de saúde, que delibera as questões de saúde do
122 município de fiscaliza, acrescenta que como o trabalhador de saúde esta se
123 reeducando e a comunidade também tem q se reeducar em saúde, porque quando não
124 se tinha nada, o mínimo que o governo dava era beneficente e a população achava
125 bom todos serem atendidos de qualquer maneira em uma hora e depois se liberava os
126 médicos a irem mais cedo embora. Agora é diferente, se tem propostas de mudar essa
127 cultura tem que se reeducar o profissional a ficar mais um pouco e o povo a saber que
128 não vai ficar batendo perna, mas vai esperar por exemplo oftalmo por falta de oferta.
129 Reafirma a sua proposta na reunião anterior de que essa discussão se de no distrito e
130 que as pessoas que aqui estão devem se reunir e rearticular o CLS porque lá é um
131 fórum legítimo para discutir as questões de saúde e não o conselho popular. Humberto
132 considera que o CLS deve voltar a ser atuante na região com a participação dos
133 servidores, da comunidade, das representações sindicais e serviços. E reforça que este
134 assunto seja discutido e resolvido localmente e finaliza dizendo acreditar que a
135 comunidade se mobilizará e se for necessário, então se pautará esse tema no CMS,
136 mas somente se não houver maneira de resolvê-lo na região. Ursulo servidor enfatiza a
137 falta de diálogo com os servidores. Suzana conselheira popular reforça que se deve
138 manter o SPA aberto e propõe uma comissão paritária, de servidores e comunidade
139 para a reorganização do CLS. Geraldo, conselheiro do OP sugere que se busque
140 parcerias com a iniciativa privada e outros para se fazer as melhorias do PAM 4. A
141 proposta de reorganizar o CLS e este ser o espaço desta discussão e todas as
142 questões de saúde do distrito foi aprovada por unanimidade.

143 **3 – DELEGADOS PARA O V ENCONTRO DOS CONSELHOS DE SAÚDE:** Jane,
144 lembra que nos dias 25 e 26/4 haverá o V Encontro dos Conselhos de Saúde. O CMS
145 tem direito a 16 vagas, sendo 8 de usuários e 8 de não-usuários (gestor, trabalhadores
146 e prestadores) e a ficha de inscrição dos delegados deverá ser encaminhada até o dia
147 15/4. O encontro será em Porto Alegre na Assembléia Legislativa. A plenária aprovou
148 os seguintes nomes: Deoclides (UAMPA); Huguette (CLS 3); Cláudio (CUT); Valdivia
149 (CLS 7); Olgarita (Grupo de Idosos); Adejar (Grupo de Idosos); CLS 4 confirmará nome;
150 Clélia (CLS 7); Suplentes: Feliciano (CLS 6); Marçal (CSM). Não usuários: Governo
151 Municipal (4 titulares e 4 suplentes); Prestador (Pozzobon e suplente Hospital Vila
152 Nova); trabalhadores: Categoria dos Psicólogos – Manoel; Categoria dos Enfermeiros –
153 Rejane; Categoria Previdenciários – Joel.

154 **4 – DISCUSSÃO SOBRE A PRESIDÊNCIA DO CMS:** Este ponto por deliberação da
155 plenária ficará como primeiro ponto da pauta da próxima reunião do CMS (17/4/97). **5 –**
156 **INFORMES: CLS 9** – Adilson informa que houve reunião do CLS 9 e que a
157 representação da SMS e da Ulbra não compareceram. E pergunta se já está definido
158 quais os serviços de pronto atendimento que a Ulbra prestará a comunidade? Iria
159 responder que na próxima reunião será constituído o conselho gestor, apresentando os
160 serviços que a ulbra prestará. **FAMURS:** Jane informa que nos dias 14 e 15/4
161 acontecerá o IX Seminário de Municipalização de Saúde provido pela FAMURS, será
162 na Assembléia Legislativa e é aberto a todos que quiserem participar, as inscrições
163 será no local o programa esta a disposição do CMS. **TEMÁTICA DE SAÚDE:** Jane
164 lembra que no dia 10/4 as 18h na Câmara de Vereadores a I Rodada da Temática de
165 Saúde e Assistência Social, com a seguinte pauta: Prestação de Contas, Plano e

166 Delegação. **CLS 4:** Giovana solicita pautar no Conselho a discussão do fornecimento
167 do atestado de saúde para o ingresso no trabalho, estes eram fornecidos pelas
168 Unidades de saúde e que por um parecer do Ministério de Trabalho, cuja orientação de
169 que os atestados deveriam ser fornecidos pela própria empresa, estando os serviços
170 de saúde dispensados de tal procedimento, mas sabemos que as empresas não têm
171 médicos para esse tipo de atendimento e que acaba fazendo com que a pessoa tenha
172 que pagar um atestado por não ter onde fazê-lo. O CLS 4 quer discutir este assunto
173 aqui por enquanto. O CLS 4 recomendou as unidades da região a continuarem
174 fornecendo um atestado até que o CMS se posicione a respeito do assunto. Jane
175 propõe que seja discutido na primeira reunião de maio. **PAUTA PARA A PRÓXIMA**
176 **REUNIÃO (17/4/97):** Primeira discussão sobre a presidência do CMS. Segundo Lar
177 Renascer (solicitado pelo CVS, tendo em vista já ter sido feito tudo que se podia fazer).
178 Terceiro assuntos gerais. Nada mais tendo a tratar a reunião foi encerrada as 22hs.

179

180

Maria Elaine Facioni
Secretária do CMS/POA

Jane Pilar

Secretária Executiva CMS/POA

181

182

183

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 17/04/1997.

184